

A obra A Filha do Capitão

Por Inocência Mota

Essa mistura de ficção com realidade apresentada pelo fundador da literatura moderna russa, Aleksandr Serguêievitch Púchkin em sua obra A Filha do Capitão, um romance histórico tecido com certo lirismo, agradou quase à unanimidade às leitoras.

A história, contextualizada em uma época de revoltas camponesas contra o Czarismo e relatada pelo fidalgo a serviço de Catarina, a Grande, é leve e até cômica em muitos momentos. Assim, o autor se desincumbe da tarefa de relatar sórdidos fatos históricos e o faz deixando a obra com um aspecto meio quixotesco a exemplo da relação do fidalgo com o cruel opositor, Emelian Pugatchôv, cossaco que se investia do nome de Pedro III e reivindicava o trono. Outro exemplo de como o autor trata assuntos sérios com leveza tem-se quando define a mulher do capitão como dominadora do marido ao deixá-la resolver matéria delicada e de competência daquele - lide entre dois contendores em duelo. Essa assim decide: "Ah, meu caro, está muito enganado! Marido e mulher são uma coisa só, em corpo e espírito! — E, virando-se para o marido: — Ivan Kusmitch, por que está aí sem fazer nada? Trancafie-os, a pão e água, em prisões separadas".

O desfecho é previsível e até meio pueril, pois uma moça sem qualquer projeção se aproxima e mantém uma boa conversa com a rainha com uma incomum naturalidade. Isso, entretanto, não desvaloriza a obra, mas pode levar o leitor a imaginar que o autor quis satirizar a vida que levavam os czares.